



Carta ao Editor

Resposta ao Editorial - Afinal, de quem é a vida?

Response to the Editorial – Whose Life is it anyway?

Respuesta al editorial - ¿De quién es la vida de todos modos?

Rafael Mozart Silva¹ Orcid Id nº <https://orcid.org/0000-0003-0314-757X>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tramandaí (RS), Brasil.

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106002>

Recebido em: 13/05/2021

Aceito em: 02/06/2021

Disponível online: 14/06/2021

Autor Correspondente:

Rafael Mozart Silva

rafael.mozart@ufrgs.br

Prezado Editor,

Ao ler o título “Afinal, de quem é a vida?” e a publicação do editorial desta prestigiada revista, observa-se uma oportunidade ao leitor – “de parar” nem que seja por alguns minutos, e “fazer uma reflexão” em relação à sua própria vida, a vida das pessoas de seu convívio e até mesmo as vidas que foram ceifadas, de pessoas as quais não conhecemos. Como foi comentado pelos autores: “A pandemia trouxe várias discussões, não só em relação à saúde, mas, também, ao social e à economia”¹, e poderia acrescentar as questões ambientais e políticas, esta última, uma variável determinante para a situação atual do Brasil.

A pandemia da COVID-19 tem provocado uma profunda e extensa crise sanitária em diversos países. No Brasil, enfrentamos uma crise sem precedentes no sistema de saúde e temos registrado mais de 15.282.705 casos e 425.540 mortes². Ao mesmo tempo que o país tenta conter o avanço da COVID-19, o Brasil enfrenta um cenário com a presença de 92 cepas ou mais do novo coronavírus que circula no território nacional desde o início da pandemia³.

As cepas estão sendo acompanhadas e tratadas pelos diferentes cientistas e especialistas da área da saúde, porém, tem uma variante do novo coronavírus, a qual “eu” denomino de “Política” que é resistente, e tem gerado profundos e duradouros impactos à população brasileira. Trata-se de uma “variante” em que a Ciência sob a gestão dos atuais governantes do país, passa a ter um papel secundário, e o que prevalece é uma visão

partidária, míope e irracional, na busca pelo poder. Foi instaurada recentemente a “Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19” por parte do Senado Federal para investigar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento à pandemia e o colapso da saúde no Estado do Amazonas no começo de 2021.

A variante “Política” tem sido agressiva e letal para a população brasileira, deixando um legado de mortes sem precedentes no país. A saúde dos cidadãos é uma questão de Estado e não de governo e nesse contexto, é preciso deixar de lado as diferenças partidárias, ou mesmo as razões e emoções pessoais de quem governa para elencar como prioridade o direito à vida por parte da população.

Referências

1 - Correia DS, Souza CDF. Afinal de quem é a vida? Rev Port Saúde e Sociedade. 2020; 5(3):1485-86. Doi:10.28998/rpss.v5i3.11975

2 - Salles S. Dados da Fiocruz indicam a circulação de 92 cepas do coronavírus no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: CNN Brasil; 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/04/05/dados-da-fiocruz-indicam-a-circulacao-de-92-cepas-do-coronavirus-no-brasil>

3 - World Health Organization. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard [Internet]. Geneva: WHO; 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int>

Citação

Silva, RM. Resposta ao Editorial - De quem é a vida, afinal? Rev. Port. Saúde e Sociedade, 2021; 6(único):e02106002. Doi:10.28998/rpss.e02106002.